



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Alerta aéreo

Panes em aviões da Força Aérea Brasileira têm ganhado alguma recorrência neste fim de ano. Primeiro, o avião de Lula que ficou no ar por mais de 4 horas queimando combustível para poder pousar. Agora, um caça caiu ao apresentar falhas. E não é por falta de recursos. O Ministério da Defesa tem R\$ 9,4 milhões destinados à modernização e revitalização de aeronaves e sistemas embarcados.

Próximos capítulos

A contar pelas últimas reuniões dos congressistas, as propostas a serem analisadas para regulamentar as emendas se referem apenas aos orçamentos futuros. Conforme o leitor da coluna já sabe, o STF vai cobrar as destinações passadas, baseado na decisão da ministra Rosa Weber, em 2022. Sem o cumprimento do voto de Rosa, chancelado pelo plenário, não tem emenda impositiva liberada.

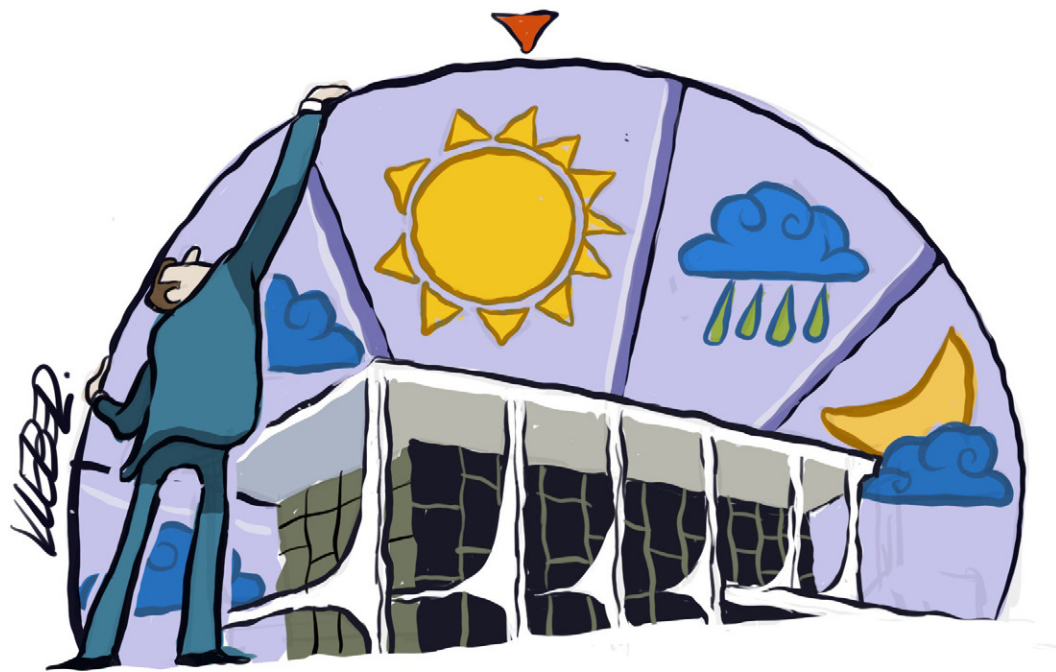
"Mais lento que tudo"

É grande a insatisfação de técnicos e até mesmo de parlamentares com o esvaziamento do Congresso devido ao segundo turno das eleições municipais. Várias pautas importantes estão paradas e sessões de comissões são desmarcadas na última hora. Resta saber se haverá tempo hábil para votar tudo que é essencial neste ano.

Oceano também pede socorro

O Brasil sai mal na foto do clima em 2024, e não apenas pelas queimadas. Os oceanos também preocupam, e pela sujeira. Um estudo da ONG Oceana Brasil revelou que o país é o 8º no ranking dos que mais jogam plástico nos mares, e o 1º da América Latina. Para quem quer sair bonito na COP29, em Baku, e sediar a COP30, em Belém, o brasileiro, de maneira geral, ainda tem muito a trabalhar nas questões ambientais.

STF cobra ação imediata do governo



Entre as decisões que estão no forno do Supremo Tribunal Federal (STF) em relação a mudanças climáticas, está a exigência de que o governo federal desloque, ainda no período das chuvas, todo o aparato de combate a incêndios para os municípios que sofrem com a estação da seca. O levantamento indica que 20 municípios brasileiros concentraram praticamente 85% das queimadas deste ano. Portanto, se o governo atuar preventivamente nessas localidades, conseguirá evitar o país defumado.

» » »

E tem mais/ A outra decisão judicial que vem por aí, porém, para o médio prazo, é cumprir a lei que estipulou o CAR (Cadastro

Ambiental Rural) em 2012, ainda no primeiro governo da presidente Dilma Rousseff. E, a partir do CAR, acelerar o PRA (Programa de Regularização Ambiental). Com esses dois instrumentos será possível, por exemplo, exigir o reflorestamento de matas ciliares a proprietários que descumpriram a legislação em vigor. Vale lembrar que o governo federal não ficou nada feliz quando o ministro Flávio Dino determinou ações imediatas de combate aos incêndios. Mas, se não adotar medidas de prevenção, será obrigado a cumprir novas ordens judiciais relacionadas a um serviço que já deveria estar em fase de planejamento e separação dos recursos. Afinal, com a COP30 logo ali, é preciso mostrar agilidade na proteção ambiental.

CURTIDAS

Quem viu, quem vê/ Depois de dizer há alguns meses que Ricardo Nunes "não era o candidato ideal", agora, o ex-presidente Jair Bolsonaro fez questão de se associar ao prefeito. Disse que jogou no "meio campo" no primeiro turno.

O que ele quer/ Jair Bolsonaro age neste segundo turno para manter seu nome vivo junto ao eleitorado e mostrar que ainda é o grande representante da direita para 2026. Assim, se não conseguir ganhar na Justiça o direito de ser candidato, terá condições de indicar o nome do PL para concorrer contra o PT de Lula.



Reprodução/Rele Socialis

Portos em debate/ A Associação de Terminais Portuários Privados (ATP) fará seu 11º encontro amanhã, no Clube Naval de Brasília, com a presença da secretária executiva do Ministério de Portos e Aeroportos, Mariana Pescatori (foto). O tema deste ano será "Transição energética no setor marítimo — ameaças e oportunidades para os terminais portuários brasileiros".

A mudança é geral/ A descarbonização no transporte marítimo é considerada essencial para a agenda do clima. O modal é responsável por 3% das emissões de gases do efeito estufa em todo o mundo. A meta da Organização Marítima Internacional é chegar a 2050 com emissões líquidas zero. É preciso alinhar os esforços o mais rapidamente possível para cumprir esse objetivo.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Brics veta Maduro e Ortega

Cúpula do bloco dos emergentes começa, na Rússia, sem o presidente brasileiro, que se recupera da queda que sofreu no Palácio da Alvorada. Depois de conversar com Lula por telefone, Vladimir Putin se reuniu com Dilma Rousseff

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva confirmou ao presidente da Rússia, Vladimir Putin, a participação — na madrugada de hoje, por videoconferência — na abertura da Cúpula do Brics, acrônimo que representa os fundadores do bloco Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. O evento ocorre na cidade russa de Kazan e reúne chefes de Estado dos 12 países que, atualmente, integram o organismo multilateral.

Lula iria à Rússia, mas cancelou a viagem após sofrer um acidente doméstico, no último sábado (leia ao lado). Apesar do fuso horário, o presidente insistiu em participar da cúpula remotamente. Kazan está seis horas à frente de Brasília.

O chefe de Estado brasileiro conversou por telefone, ontem, com Putin para confirmar sua participação na cúpula. Na ligação, que partiu do Kremlin, o líder russo lamentou a ausência do presidente brasileiro na reunião e quis saber mais detalhes sobre seu estado de saúde. Os dois conversaram sobre os temas centrais da agenda do Brics — em especial, a expansão do bloco, que deve receber novos sócios.

Os países membros discutem os critérios para aceitar a entrada de novos integrantes como "países parceiros", uma categoria com menor poder de decisão. Uma lista prévia com 12 postulantes foi debatida, ontem, no jantar oferecido por Putin aos chefes de Estado que estão em Kazan. O documento foi negociado previamente, e o Brasil conseguiu barrar a adesão da Venezuela e da Nicarágua. Cuba, Bolívia, Indonésia, Malásia, Uzbequistão,

Casaquistão, Tailândia, Vietnã, Nigéria, Uganda, Belarus e Turquia constam da lista extra-oficial dos países que podem ser aceitos nesta expansão do Brics. Porém, o martelo ainda não está batido.

Um dos critérios defendidos pelo governo brasileiro para barrar a entrada de Venezuela e Nicarágua foi a regra do bloco que impede a presença de países em conflito com os atuais associados. Além disso, os negociadores destacaram o princípio de que todas as decisões do bloco são tomadas por consenso. Outro critério defendido pelo Brasil é que todos os novos parceiros sejam favoráveis à reforma das Nações Unidas e das instituições financeiras internacionais.

Sem Lula, o governo é representado pelo chanceler Mauro Vieira, que está em Kazan desde segunda-feira. No primeiro dia de trabalho, ele se reuniu com o ministro dos Negócios Estrangeiros do Egito, Badr Abdelatty. Segundo o Itamaraty, os dois conversaram sobre a guerra no Oriente Médio e criticaram a falta de ação da comunidade internacional em relação aos ataques de Israel à Faixa de Gaza e ao Líbano, e alertaram para o risco de alastramento do conflito.

Também discutiram a participação do Egito na Cúpula do G20 — que será realizada em novembro, no Rio de Janeiro — e temas de interesse do Brics, bloco do qual o Egito passou a ser membro permanente no ano passado. Em seguida, o ministro participou do jantar de boas-vindas oferecido por Putin às delegações estrangeiras.

O primeiro dia da cúpula foi marcado por encontros bilaterais entre Putin e os chefes de Estado e líderes de instituições

AFF



Presidente do Banco do Brics, Dilma Rousseff foi recebida pelo líder russo, Vladimir Putin, em Kazan

multilaterais. O líder russo comentou a conversa com Lula durante uma reunião com o presidente da China, Xi Jinping. Putin reconheceu que a participação do brasileiro se daria de madrugada, no horário do Brasil, e reconheceu que não seria "compassiva", mas disse que Lula insistiu em manter a agenda de participação.

Banco do Brics

Outra reunião de Putin foi com a presidente do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB, na sigla em inglês), Dilma Rousseff. O organismo financeiro é conhecido como o Banco do Brics e concede financiamentos a países do bloco e aliados para projetos de fomento econômico e social.

Na audiência com Putin, a ex-presidente do Brasil defendeu a expansão do Brics e a importância de ampliar as possibilidades de financiamento para o chamado Sul Global.

"Eu espero que possamos ter uma expansão maior dos países Brics para os países do Sul Global, e que possamos definir os novos rumos que devemos trilhar nos próximos anos", disse Dilma, em português, com tradução simultânea para o russo. Ela argumentou que países menos desenvolvidos têm dificuldades para acessar financiamento nos órgãos multilaterais, e destacou a importância de se negociar nas moedas locais dos países membros, em vez de depender do dólar e do Sistema Swift, gerido pelos Estados Unidos.



Eu espero que possamos ter uma expansão maior dos países Brics para os países do Sul Global, e que possamos definir os novos rumos que devemos trilhar nos próximos anos"

Dilma Rousseff,
presidente do NDB

Lula passa por exames

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez novos exames, ontem, para acompanhar o ferimento que sofreu na cabeça após escorregar no banheiro do Palácio da Alvorada, no sábado. Segundo o boletim médico, o quadro é "estável" em relação ao observado no dia do acidente, e o presidente segue liberado para manter a rotina de trabalho.

Lula foi atendido no Hospital Sírio-Libanês após conversar, por telefone, com o presidente da Rússia, Vladimir Putin. Ele chegou de forma discreta, sem comboio e em um carro que não costuma usar nos seus deslocamentos. O presidente, acompanhado pelo cardiologista Roberto Kalil Filho, passou por um exame de ressonância magnética e trocou o curativo na nuca.

"O exame de imagem está estável em comparação ao anterior, com programação de realizar novo exame de controle em 72 horas. Encontra-se apto a exercer sua rotina de trabalho", registrou o boletim médico divulgado pelo Sírio-Libanês, por orientação dos médicos, Lula deve evitar atividades físicas intensas e viagens de longa duração. Ainda não há previsão para que volte a despachar do Palácio do Planalto.

No Alvorada, o presidente mantém a rotina de reuniões com ministros. Ontem, despachou com o ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha; o assessor especial para Assuntos Internacionais da Presidência, Celso Amorim; o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira; o ministro da Secretaria-Geral, Márcio Macêdo; e o Advogado-Geral da União (AGU), Jorge Messias. (VC)